

fsbinteligência



cenário especial
eleições 2018

o Brasil revelado nas urnas

Um novo mapa político do Brasil foi desenhado nesta eleição. Os resultados de domingo (07) indicam que forças tradicionais e emergentes conseguiram confirmar o favoritismo. Outras, surpreenderam. E houve aquelas que, simplesmente, ficaram pelo caminho. A chamada 'onda conservadora' atestou com autoridade o fenômeno Jair Bolsonaro (PSL): o ex-capitão da reserva vai ao segundo turno da disputa ao Planalto com um estoque impressionante de 49,2 milhões de votos (46%).

Seu discurso e seu desempenho contagiaram as campanhas nos estados. Apoiadores e simpatizantes obtiveram votações expressivas para Câmara, Senado e Assembleias. Já os candidatos a governos estaduais identificados com o bolsonarismo registraram performances importantes - alguns foram eleitos em primeiro turno, inclusive.

No outro extremo, o teste ao qual foi submetido o PT também não foi desprezível. Fernando Haddad enfrentará o candidato do PSL no fim do mês de outubro carregando um ativo de 31,1 milhões de votos (29,2%). O partido ainda conseguiu eleger/reeleger governadores em primeiro turno - todos no Nordeste. No Legislativo, candidaturas consideradas estratégicas avançaram.

como fica a corrida presidencial

Tão logo os dados oficiais indicaram que a campanha para presidente da República teria segundo turno, Bolsonaro e Haddad foram a público. Ambos modularam bastante as palavras, mas deram pistas do que pretendem fazer a partir de agora. O candidato do PSL usou as redes sociais. Ao lado do economista Paulo Guedes, pontuou questões sensíveis de seu programa de governo e pediu união dos brasileiros.

Haddad, por sua vez, falou à militância. Do palanque, agradeceu o apoio até aqui, citou o ex-presidente Lula e disse que quer “unir os democratas”.

Boa parte da expectativa recai agora sobre Ciro Gomes (PDT). Terceiro colocado na disputa - com 13,3 milhões de votos (12,5%) -, seu apoio passa a ser prioridade para o PT. A mesma pressa tem o partido na difícil missão de atrair setores do PSDB - Geraldo Alckmin ficou em quarto lugar, com 5 milhões de votos (4,8%) -, o Novo, de João Amoêdo - quinto lugar com 2,6 milhões de votos (2,5%) e a Rede, de Marina Silva - oitavo lugar, com 1 milhão de votos (1%).

campeões de votos

Alguns candidatos conquistaram votações significativas para a Câmara, o Senado e as Assembleias.

A professora Janaina Paschoal (PSL), por exemplo, foi eleita deputada estadual em São Paulo com a maior votação da história: 2 milhões de votos.

Eduardo Bolsonaro (PSL), candidato a deputado federal por São Paulo, chegou a 1,8 milhão de votos. Ainda por São Paulo, também por vagas na Câmara, a apresentadora Joice Hasselmann (PSL) obteve 1 milhão de votos; Celso Russomano (PRB), 512 mil, Kim Kataguirí (DEM), 465 000 votos e Tiririca (PR), 453 000 votos.

No Rio de Janeiro, para a Câmara federal, Helio Fernando Barbosa Lopes (PSL), com 345 mil votos, e Marcelo Freixo (PSOL), com 342 mil votos, foram alguns dos mais bem votados.

deixam o Congresso

Políticos que há muitos anos ocupavam cadeiras no Congresso disputaram as eleições deste ano e não conseguiram renovar seus mandatos.

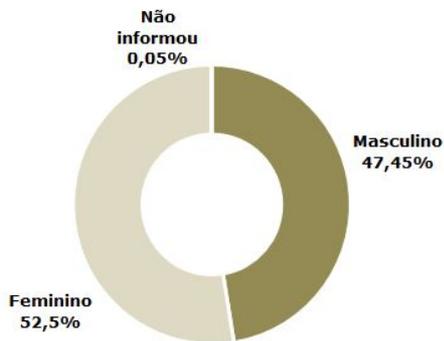
Dos 32 senadores que tentaram a reeleição, 24 não conseguiram. Romero Jucá (MDB-RR), Cristovam Buarque (PPS-DF), Eunício Oliveira (MDB-CE), Roberto Requião (MDB-PR), Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), Magno Malta (PR-ES), Edison Lobão (MDB-MA), e Lindbergh Farias (PT-RJ) foram alguns deles.

Na Câmara, a totalização dos votos ainda não permitia - até 1h da manhã desta segunda-feira (08) - nominar os eleitos, mas as projeções indicavam que o PSL, partido de Bolsonaro, caminhava para fazer uma das maiores bancadas.

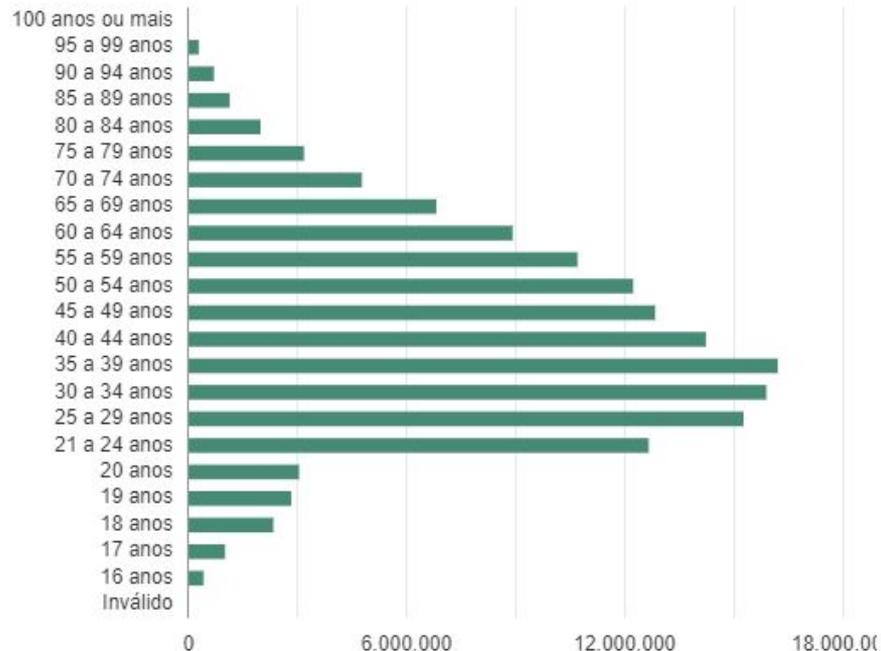
principais números_eleitorado

147,3 milhões eleitores

+ 3% em relação a 2014



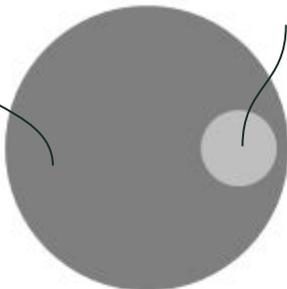
FAIXA ETÁRIA



principais números_candidaturas

PRESIDENTE

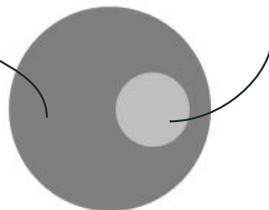
Candidatos - 13



Vagas - 1

GOVERNADOR

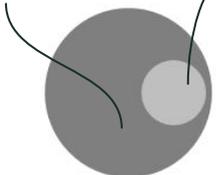
Candidatos - 202



Vagas - 27

SENADOR

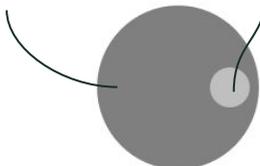
Candidatos - 358



Vagas - 54

DEPUTADO FEDERAL

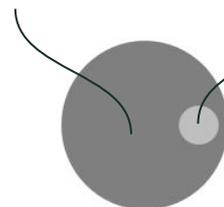
Candidatos - 8.590



Vagas - 513

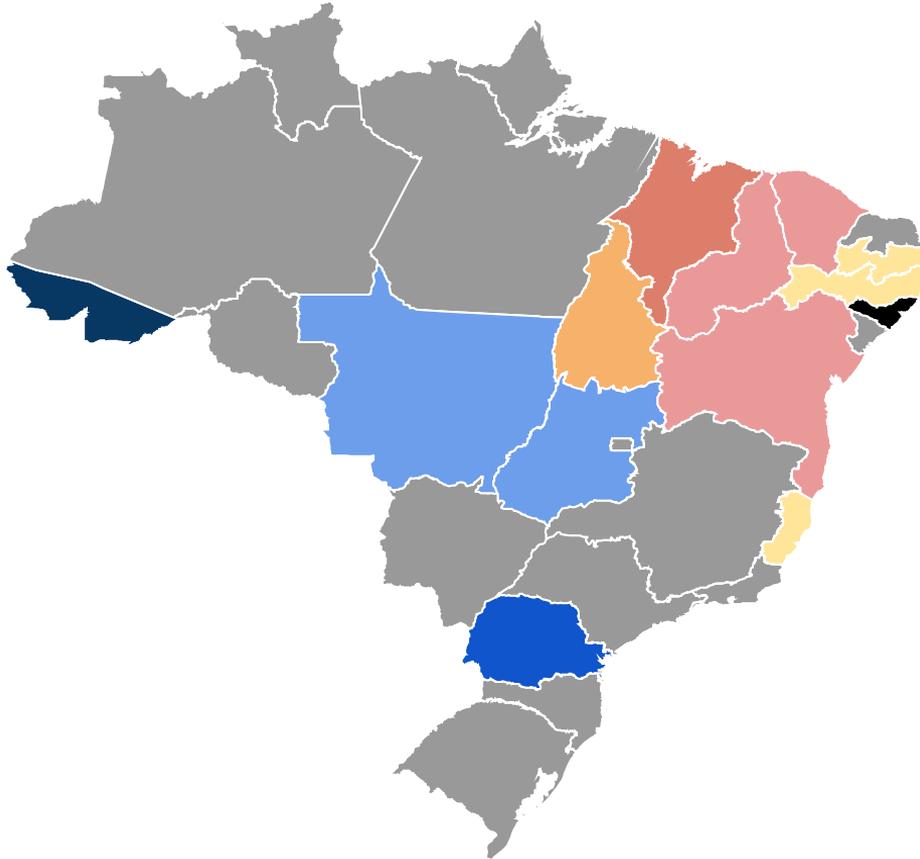
DEPUTADO ESTADUAL E DISTRITAL

Candidatos - 18.923



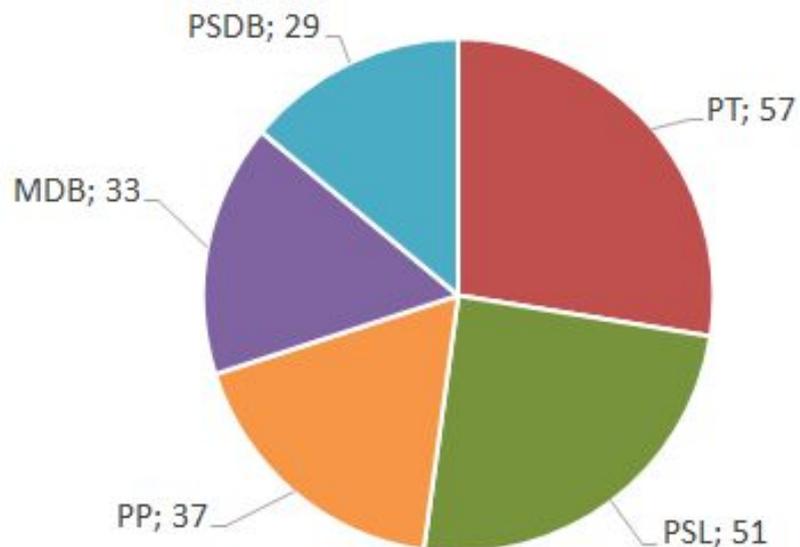
Vagas - 1.059

mapa de partidos_governo



		1º TURNO	2º TURNO
●	PSB	3	3
●	PT	3	1
●	DEM	2	3
●	PSD	1	2
●	PHS	1	
●	MDB	1	3
●	PCdoB	1	-
●	PP	1	-
●	PSC	-	2
●	PSDB	-	6
●	PDT	-	4
●	NOVO	-	1
●	PSL	-	3

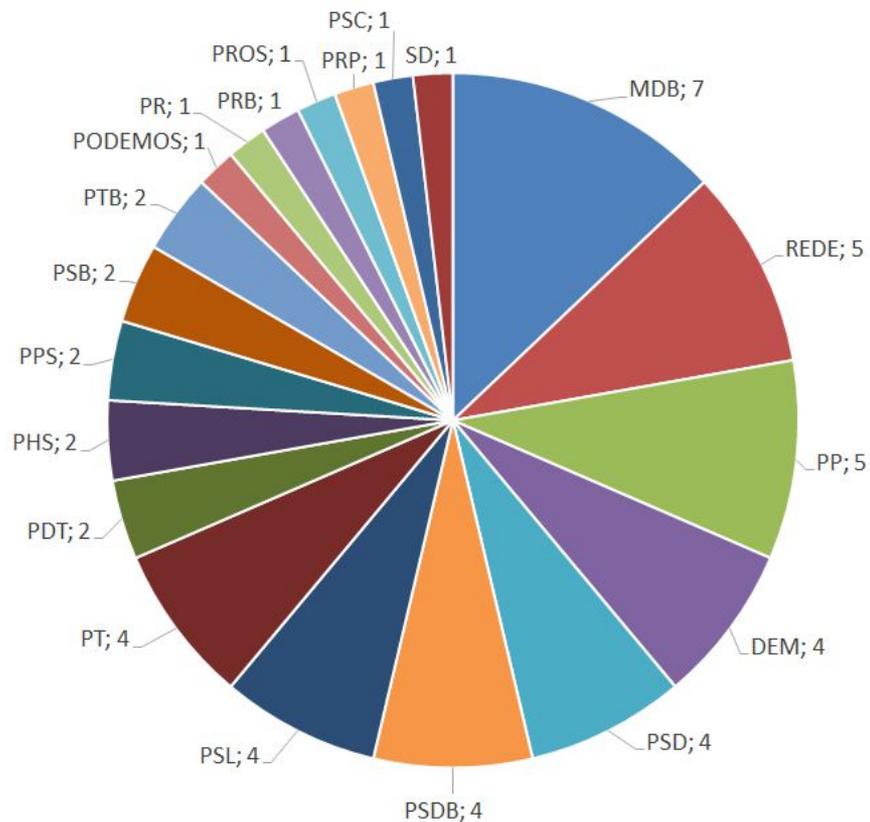
bancadas



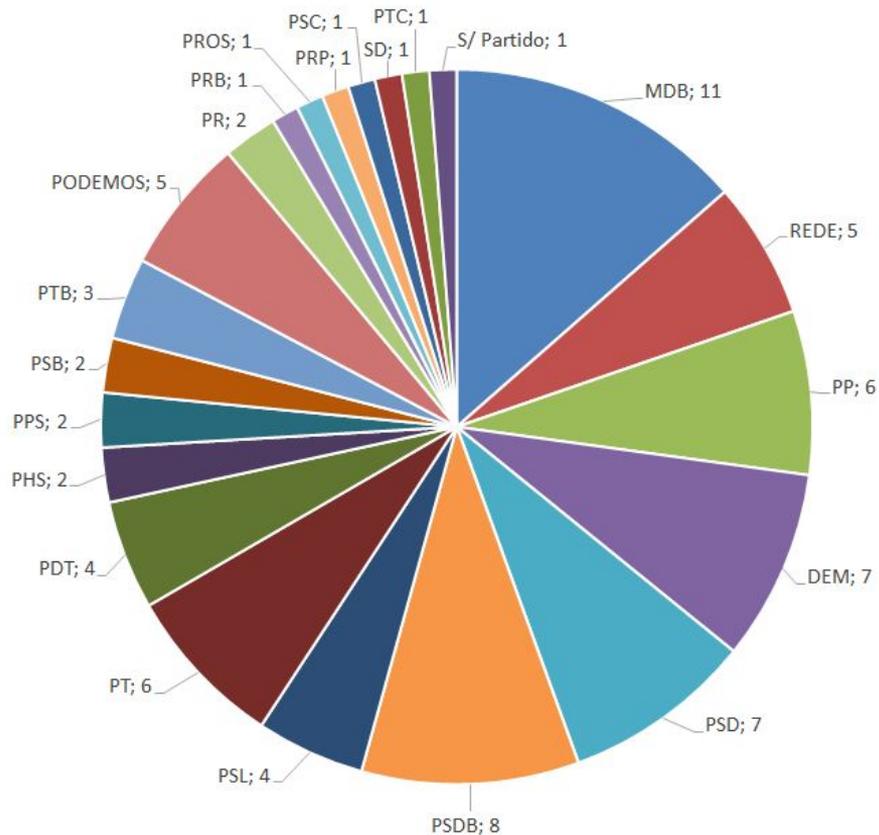
Ainda sem o resultado total e oficial sobre os deputados federais eleitos. A estimativa é que os cinco partidos de maior bancada sejam os indicados no gráfico ao lado.



Eleitos em 2018



Geral*



*Ainda pode ter alteração com resultados do 2º turno

presidente



Jair Bolsonaro

(PSL, PSL e PRTB)

46%

49,2 milhões de votos

X



Fernando Haddad

(PT, PCdoB e PROS)

29%

31,3 milhões de votos

presidente

Candidato	Número de voto	%
Ciro Gomes (PDT)	13,3 milhões	12,5%
Geraldo Alckmin (PSDB)	5,1 milhões	4,8%
José Amêdo (NOVO)	2,7 milhões	2,5%
Cabo Daciolo (PATRIOTAS)	1,3 milhão	1,3%
Henrique Meirelles (MDB)	1,2 milhão	1,2%
Marina Silva (REDE)	1 milhão	1%
Álvaro Dias (PODEMOS)	859 mil	0,8%
Guilherme Boulos (PSOL)	617 mil	0,6%

Branços	3,1 milhões	2,6%
Nulos	7,2 milhões	6,1%
Abstenções	29,9 milhões	20,3%

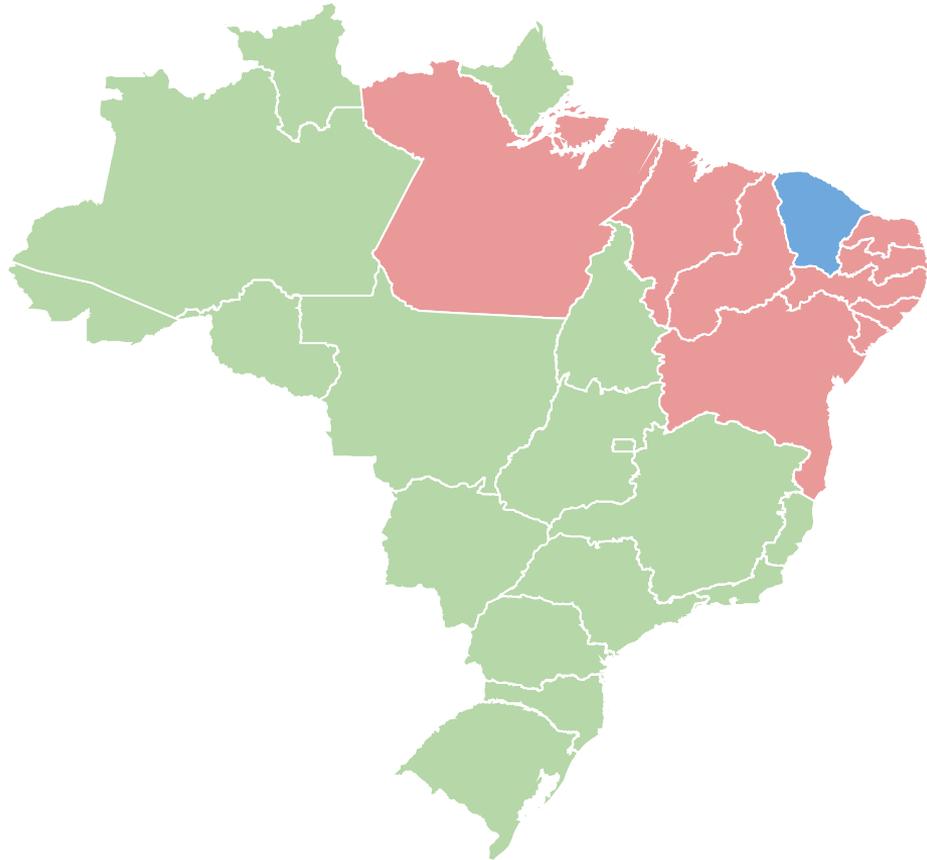
OUTROS:

Vera (PSTU): 0,05%

Eymael (DC): 0,04%

João Goulart Filho (PPL): 0,03%

presidente



- Jair Bolsonaro (PSL)
- Fernando Haddad (PT)
- Ciro Gomes (PDT)

presidente

Jair Bolsonaro é capitão da reserva do Exército e, a partir de 1991, foi eleito deputado federal no Rio de Janeiro sete vezes consecutivas. Teve a candidatura alavancada por discurso conservador e focado em segurança pública.

A um mês das eleições, foi esfaqueado durante ato de campanha em Juiz de Fora (MG). Passou por cirurgias e só teve alta a uma semana do pleito. Durante a recuperação, intensificou a campanha nas redes sociais

Tem 63 anos e cinco filhos, dos quais três também seguiram carreira política. Há denúncias de que teria contratado servidora fantasma em Brasília.

Movimento de mulheres contra o candidato ganhou força e levou milhares de manifestantes às ruas em mais de 30 cidades no fim de setembro.

Hamilton Mourão, do PRTB, é o candidato a vice.

Fernando Haddad foi escolhido pelo PT no lugar do ex-presidente Lula, impedido de concorrer.

Foi ministro da Educação e tem o ProUni como ponto positivo de sua gestão. Foi prefeito de São Paulo e acabou não sendo reeleito.

Aos 55 anos, o candidato da coligação O Povo Feliz de Novo (PT/ PCdoB/ PROS) tem perfil conciliador e suas principais bandeiras são voltadas para a área social.

Assumiu grande parte da agenda do PT como propostas de governo e tem se mostrado fiel ao legado de Lula, visitando-o semanalmente na prisão em Curitiba.

Foi denunciado pelo Ministério Público de São Paulo por corrupção e lavagem de dinheiro.

Manuela D'Ávila, do PCdoB, é a candidata a vice.

rj_governador

Wilson Witzel (PSC) - 41,28%

Ex-juiz federal, concorreu pela primeira vez a um cargo eletivo. Tem na segurança pública e na justiça suas bandeiras. Cresceu na reta final da campanha ao declarar voto em Bolsonaro. De perfil conservador, procura frisar que não se considera tradicionalista, citando que um de seus quatro filhos é transexual.

Teve destaque no noticiário na ocasião da retirada de índios da Aldeia Maracanã que ocupavam o Museu do Índio. A saída do grupo foi conduzida por Witzel, que chegou a decretar a prisão dos manifestantes, mas revogou-a após um acordo com os manifestantes.

Eduardo Paes (DEM) - 19,56%

Prefeito do Rio de Janeiro por dois mandatos (2009-2016), período em que a cidade sediou eventos de repercussão internacional: Copa das Confederações, Copa do Mundo (2014) e Jogos Olímpicos (2016).

Foi responsável por obras viárias e de urbanismo que mudaram a cara da cidade, assumindo assim a imagem de gestor, de realizador.

Foi deputado federal e membro titular da CPMI dos Correios. Citado em delações da Lava Jato, concorreu amparado por uma liminar do TSE.

rj_senadores

Flavio Bolsonaro (PSL) - 31,36%

Filho do presidente Jair Bolsonaro, Flávio também tem como foco pautas sobre segurança pública onde concentrou a maior parte da sua atuação exercendo cargos de presidente da Comissão Permanente de Segurança Pública e Assuntos de Polícia. Aos 37 anos, é deputado estadual desde 2003. Em 2016, concorreu à prefeitura do Rio, terminando em quarto lugar na disputa.

Arolde de Oliveira (PSD) - 17,06%

Em 1986, venceu sua primeira eleição para deputado federal, sendo reeleito oito vezes. Foi secretário de Transportes do município do Rio de Janeiro, de outubro de 2002 a outubro de 2008 e secretário estadual de Trabalho e Renda em 2015.

sp_governador

João Doria (PSDB) - 31,8%

Empresário, jornalista e publicitário, é fundador e presidente licenciado do Grupo Doria. Ingressou na política como Secretário de Turismo de São Paulo e presidente da Paulistur no governo Mário Covas. Logo depois, foi presidente da Embratur no governo José Sarney.

Filiou-se ao PSDB em 2001. Candidatou-se à prefeitura em 2016, sendo eleito ainda no 1º turno, mas deixou o cargo após um ano e meio para concorrer ao Governo do Estado - embora tenha prometido, durante a campanha, cumprir todo o mandato.

Márcio França (PSB) - 21,5%

O advogado é filiado ao PSB há 30 anos e assumiu o Governo do Estado após Geraldo Alckmin (PSDB) se afastar para concorrer à Presidência. Foi vice-prefeito e prefeito de São Vicente, secretário do Turismo e de Desenvolvimento do Estado de São Paulo e eleito duas vezes para deputado federal - cargo que deixou em 2015 para ser vice de Alckmin.

França foi também coordenador da campanha à Presidência do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos.

sp_senadores

Major Olímpio (PSL) - 25,81%

Policial militar, foi deputado estadual por São Paulo, sendo que em seu segundo mandato foi líder da bancada do PDT na Assembleia Legislativa. Nas eleições estaduais em 2014, foi eleito deputado federal por São Paulo. Filiou-se neste ano ao PSL.

Mara Gabrilli (PSDB) - 18,59%

Formada em publicidade e psicologia, tem 20 anos de vida pública. Foi secretária da Pessoa com Deficiência da capital, vereadora por São Paulo – a mais votada da cidade e do país – e duas vezes deputada federal. É conhecida pela Lei Brasileira de Inclusão, que colaborou para levá-la a integrar, em 2018, um comitê na ONU.

df_governador

Ibaneis Rocha (MDB)-41,97%

O advogado de 47 anos concorreu pela primeira vez a um cargo público. Filiado ao MDB desde 2017, tem como vice o presidente do Avante-DF, Paco Britto.

Presidiu a seccional do DF da OAB, de 2013 a 2015. Hoje, é diretor do conselho federal e corregedor-geral da entidade. Graduado pelo Centro Universitário de Brasília, fez pós-graduação em processo do trabalho e processo civil e é mestrando em gestão e políticas públicas pela Universidade de Lisboa.

Rodrigo Rollemberg (PSB)-13,94%

Atual governador do Distrito Federal, é filiado desde 1985 ao PSB. Começou na vida política em 1990. Foi eleito deputado distrital em 1998 .

Em 2010, elegeu-se senador, com 33,03% dos votos válidos. Em 2014, lançou-se candidato a Governador do Distrito Federal. Foi para o segundo turno das eleições em primeiro lugar obtendo 45,23% dos votos válidos, vencendo também o pleito em segundo turno.

df_senadores

Leila do Vôlei (PSB) - 17,76%

É conhecida por ter feito carreira no esporte. Leila entrou na vida pública em 2014 quando concorreu à Câmara Distrital e logo após ocupou o cargo de secretária de Esportes e Lazer do governo de Rodrigo Rollemberg.

Izalci Lucas (PSDB) - 15,33%

Está no terceiro mandato como deputado federal pelo PSDB. Já foi deputado distrital e Secretário de Ciência e Tecnologia do DF durante os governos Joaquim Roriz e de José Roberto Arruda.

ac_governador

Gladson Cameli (PP) - 53,71%

É engenheiro e empresário. Membro do Conselho Municipal da Juventude, estreou na vida pública aos 28 anos quando eleito pela primeira vez para o mandato de deputado federal e eleito pela segunda vez deputado nas eleições em 2010.

Foi filiado ao PFL durante (2000-2003) e ao PPS durante (2003-2005). É filiado ao PP desde 2005. Nas eleições estaduais de 2014, elegeu-se senador pelo Acre.

Na Câmara dos Deputados, foi relator do projeto da Zona de Processamento de Exportação. Foi presidente da Comissão da Amazônia, integrou a Comissão de Constituição e Justiça, uma das mais importantes do Congresso.

ac_senadores

Petecão (PSD) - 30,71%

Pelo PMN, foi três vezes deputado estadual. Em 2006, foi eleito para a Câmara Federal. Foi candidato a prefeito de Rio Branco em 1996 e em 2008, saindo derrotado nas duas vezes. Em 2011, juntou-se ao movimento que criou o PSD. É acusado pela PGR de desvios dos salários de seus assessores à época em que era presidente da Assembleia Legislativa do Acre.

Marcio Bittar (MDB) - 23,28%

Pecuarista, começou a vida política ainda no Mato Grosso. Pelo Acre, conseguiu se eleger deputado estadual em 1994, e passou para a Câmara Federal nas eleições de 1998. Perdeu a disputa para o Senado em 2002 e também foi vencido quando tentou a prefeitura da capital, em 2004, e o governo do Estado, em 2006. Retornou ao cargo deputado federal em 2011, na ocasião obteve a maior votação da história do Acre.

al_governador

Renan Filho (MDB) - 77,30%

Filho do senador Renan Calheiros, chega ao segundo mandato de governador. Começou a carreira política como prefeito do município de Murici (AL) nas eleições de 2004, sendo reeleito em 2008.

Em 2010, foi eleito deputado federal, sendo o candidato mais votado de Alagoas. Em outubro de 2014, foi eleito em primeiro turno governador de Alagoas com 52,16% dos votos válidos.

Renan Filho é investigado em ao menos dois inquéritos autorizados pelo ministro do STF Edson Fachin.

al_senadores

Rodrigo Cunha (PSDB) - 34,42%

Advogado, assumiu a Superintendência do Procon Alagoas em 2008 onde atuou por seis anos. Foi eleito, em 2014, deputado estadual por Alagoas.

É filho da deputada federal Ceci Cunha (PSDB-AL), que foi assassinada, supostamente, por encomenda de seu primeiro suplente.

Renan Calheiros (MDB) - 23,88%

Cumprir seu terceiro mandato no Senado (1995–2003 / 2003–2011 / 2011–2019). Foi presidente do Senado por três períodos, apoiando e/ou conduzindo votações que lhe garantiram exposição e notoriedade.

ap_governador

Waldez (PDT) - 33,55%

É o atual governador do Amapá. Foi deputado estadual de 1995 a 1999. Concorreu ao governo do estado em 1998, mas foi derrotado por João Capiberibe, do PSB, no segundo turno.

Em 2002 foi eleito governador do e reeleito em 2006. Deixou o governo do estado no fim do segundo mandato para concorrer nas eleições ao cargo de senador.

Capi 40 (PSB) - 30,10%

Foi prefeito de Macapá e governador do estado por dois mandatos. Em 2002, acusado de compra de votos, foi cassado pelo TSE. Teve a candidatura ao Senado impugnada em 2010 pela Lei da Ficha Limpa, mas assumiu o cargo com a derrubada da norma pelo STF.

Em 2016, votou contra a PEC do Teto dos Gastos Públicos e, no ano seguinte, contra a Reforma Trabalhista.

ap_senadores

Randolfe Rodrigues (REDE) - 37,96%

Foi filiado ao PT e em sua primeira disputa eleitoral elegeu-se deputado estadual do Amapá em 1998. Deixou a sigla em 2005 para filiar-se ao PSOL. Tentou eleger-se deputado estadual em 2006, mas não obteve sucesso. Em 2010, elegeu-se senador pelo estado. Em setembro de 2015 anunciou sua saída do PSOL e filiou-se à Rede.

Lucas Barreto (PTB) - 18,38%

O empresário foi deputado estadual por quatro mandatos (entre 1991 e 2006). Candidatou-se aos cargos de prefeito de Macapá (2008) e governador do Amapá (2010), quando foi ao segundo turno. Seu último mandato foi como vereador, eleito em 2012.

am_governador

Wilson Lima (PSC) -
33,75%

Jornalista, foi assessor técnico da Secretaria de Turismo da Prefeitura de Itaituba (PA), onde atuou por quatro anos.

A mudança definitiva para Manaus ocorreu em 2006.

Em 2009, exerceu a função de mestre de cerimônia na Prefeitura de Manaus. Em 2010, assumiu novamente a apresentação de um programa de TV.

Amazonino Mendes (PDT)
- 32,72%

Candidato à reeleição, foi eleito governador em eleição suplementar em 2017. Antes, já havia ocupado o cargo três vezes (1987-1990, 1995-1998 e 1999-2002) e também esteve à frente da Prefeitura de Manaus, além de ter sido eleito senador

Suas gestões à frente do estado são marcadas por denúncias de corrupção. A construção de uma mansão foi denunciada como prova de enriquecimento ilícito no terceiro governo de Amazonino.

am_senadores

Plínio Valério (PSDB) - 25,37%

Vereador em Manaus, já foi deputado federal e integrou a Comissão Especial da PEC/506/10, que prorrogou a Zona Franca de Manaus.

Eduardo Braga (MDB) - 18,43%

Após ser prefeito de Manaus e governador do Amazonas por dois mandatos, foi reeleito para o Senado. Durante a gestão de Dilma Roussef foi líder do governo e ministro de Minas e Energia. Foi alvo de inquérito no STF devido a irregularidades cometidas durante seu período como governador do Amazonas.

ba_governador

Rui Costa (PT) - 75,45%

Atual governador da Bahia, participou também da gestão anterior, à frente da Secretaria de Relações Institucionais e da Casa Civil do governo de Jaques Wagner. Um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores da Bahia, foi vereador pela cidade de Salvador e deputado federal.

Em 2016, três delações obtidas na Operação Acrônimo tornaram Rui Costa alvo de busca e apreensão, acusado de fraudar licitações no Ministério das Cidades com o objetivo de financiar campanhas eleitorais.

ba_senadores

Jacques Wagner (PT) - 35,67%

Um dos principais nomes do PT atualmente, tem fama de bom negociador. Iniciou sua trajetória como deputado estadual, sendo reeleito duas vezes. Durante o primeiro mandato do ex-presidente Lula atuou como ministro do Trabalho. Em 2006 foi eleito governador da Bahia já no primeiro turno e reeleito quatro anos mais tarde. Na gestão de Dilma Rousseff foi ministro da Defesa e chefe da Casa Civil.

Angelo Coronel (PSD) - 32,92%

É um engenheiro civil e empresário. Filiado ao Partido Social Democrático, é o presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia. Foi eleito para o biênio 2017-2018 presidente da Assembleia Legislativa do Estado.

ce_governador

Camilo Santana (PT) - 79,96%

Eleito governador em 2014, conquista a reeleição com o apoio da família Gomes no Ceará. Servidor federal, participou, em 2006, da campanha que ajudou Cid Gomes a chegar ao Governo do Ceará e no ano seguinte assumiu a Secretaria de Desenvolvimento Agrário, onde permaneceu por três anos.

Foi o deputado estadual mais votado do estado em outubro de 2010. No segundo mandato de Cid Gomes como governador, em 2011, assumiu a Secretaria das Cidades.

No início da vida política, chegou a perder duas vezes a disputa pela Prefeitura de Barbalha em 2000 e 2004.

ce_senadores

Cid Gomes (PDT) - 41,61%

Ingressou na política em 1988 como candidato a vice-prefeito, em Sobral, quando saiu derrotado. Nos anos seguintes, foi eleito deputado estadual (1990 e 1994), prefeito de Sobral (1996 e 2000) e governador do Ceará (2006 e 2010). Foi também ministro da Educação no governo de Dilma Rousseff entre janeiro e março de 2015.

Eduardo Girão (PROS) - 17,09%

Empresário, atua em áreas como hotelaria, transporte de valores e segurança privada. Em 2004, fundou a Associação Estação da Luz, entidade sem fins lucrativos de atuação na área social e responsável por produções audiovisuais do cinema brasileiro. Ele foi ainda presidente do time Fortaleza em 2017.

es_governador

Renato Casagrande (PSB) 55,49%

Vice-governador no mandato de Vitor Buaiz (1995-1998), comandou a Secretaria de Agricultura. Eleito deputado federal (2002) e senador (2006), foi o relator do processo de investigação contra Renan Calheiros e vice-presidente da CPI do Apagão Aéreo.

Apoiado pelo ex-governador Paulo Hartung, foi eleito governador em 2010 e quatro anos depois perdeu a reeleição para Hartung, que o acusou de atos de improbidade administrativa.

Citado em delação na Lava Jato, promete retomar o controle da Segurança Pública, atualmente sob intervenção federal.

es_senadores

Fabiano Contarato (Rede) - 31,15%

É graduado em Direito e pós-graduado em Direito Penal e Direito Processual Penal. Até abril deste ano trabalhava como corregedor-geral do Estado. Também atua como professor de Direito na Universidade de Vila Velha.

Marcos do Val (PPS) - 24,08%

É militar da reserva, instrutor, consultor e palestrante brasileiro da área de segurança pública. Iniciou a sua carreira como militar no Exército Brasileiro, lotado no 38º Batalhão de Infantaria, sediado no Espírito Santo.

go_governador

Ronaldo Caiado (DEM) - 59,73%

Médico, é atualmente senador e líder do DEM no Congresso. Sua carreira política teve início quando presidiu a União Democrática Ruralista de 1986 a 1989.

Concorreu à Presidência da República em 1989, pelo PSD, obtendo menos de 1% dos votos.

Reelegeu-se deputado federal sucessivamente em 1998, 2002, 2006 e 2010. Em 2014, foi eleito senador. Atualmente, integra a bancada ruralista no Congresso Nacional e é um crítico dos governos petistas.

go_senadores

Vanderlan Cardoso (PP) - 31,35%

Foi ex-prefeito de Senador Canedo (município da região metropolitana de Goiânia), ex-candidato ao governo de Goiás em 2010 e 2014 e ex-candidato à Prefeitura de Goiânia (2016).

Jorge Kajuru (PRP) - 28,23%

Conhecido por sua atuação como jornalista e radialista desde os anos 70, atualmente é vereador em Goiânia.

Figura polêmica, enfrenta processo iniciado pela coligação Goiás Avança Mais por suposta disseminação de fake news.

ma_governador

Flávio Dino (PCdoB) - 59,28%

Atual governador do estado, Flávio Dino é advogado, professor e ex-juiz federal. Foi o primeiro governador da história do PCdoB. De 2000 a 2002, presidiu a Associação Nacional de Juízes Federais (Ajufe).

Posteriormente foi secretário-geral do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Já foi deputado federal e presidente do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), em 2011.

Em 2016, lançou, ao lado de outros governadores, o movimento chamado "Rede da Legalidade", contra o processo de impeachment de Dilma Rousseff.

ma_senadores

Weverton Rocha (PDT) - 34,99%

Em 2010, candidatou-se a deputado federal e tornou-se suplente. Foi nomeado secretário geral do PDT e atuou como assessor especial do então ministro do Trabalho, Carlos Lupi. Em 2011, assumiu a cadeira na Câmara Federal, ainda na condição de suplente, e em 2012, com a eleição de Edivaldo Holanda Júnior a prefeito de São Luís, assumiu definitivamente o cargo de deputado federal. Em 2014, foi reeleito.

Elziane Gama (PPS) - 27%

Jornalista, foi candidata pela primeira vez a um cargo político no ano de 2006, sendo eleita deputada estadual. Foi reeleita deputada estadual pelo PPS em 2010. Foi candidata à prefeitura de São Luís em 2012, não se elegendo. Em 2014 foi eleita deputada federal pelo Maranhão – cargo que exerce atualmente.

mt_governador

Mauro Mendes (DEM) - 58,69%

Mauro Mendes foi, por seis anos, presidente da Federação das Indústrias do Estado de Mato Grosso, chegando a ser vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Em 2008, disputou as eleições para prefeito de Cuiabá e não conseguiu ser eleito. Em 2010, também disputou a eleição para o governo e perdeu novamente a disputa.

Eleito em 2012, venceu o pleito em segundo turno.

Deixou o Partido Socialista Brasileiro (PSB) no início de 2018 e ingressou no Democratas como pré-candidato ao governo do Estado ou Senado.

mt_senadores

Juiza Selma Arruda (PSL) - 24,65%

Foi juíza do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso, atuando em cidades como Alta Floresta, Nobres, Rosário Oeste, Poxoréu, Cáceres, Várzea Grande e Cuiabá. Convidada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), coordenou ações nos estados do Acre, Minas Gerais e Amazonas. Em 2015, assumiu o comando da 7ª Vara Criminal de Cuiabá.

Jayme Campos (DEM) - 17,82%

Pecuarista, elegeu-se prefeito de Várzea Grande por três mandatos, governador de Mato Grosso e senador entre 2006 e 2014, também foi nomeado ao cargo de Secretário de Assuntos Estratégicos da Prefeitura de Várzea Grande.

ms_governador

Reinaldo Azambuja (PSDB) - 44,61%

Agropecuaria e político, elegeu-se prefeito de Maracaju em 1996 e em 2000. Foi eleito deputado estadual em 2006. Quatro anos depois tornou-se deputado federal.

Alcançou apenas 25,43% dos votos válidos, em 2012, na disputa para a prefeitura de Campo Grande.

Em 2014, venceu Delcídio Amaral no segundo turno e foi eleito governador do Mato Grosso do Sul.

Juiz Odilon (PDT) - 31,62%

Trabalhou como juiz federal na área criminal de 1987 até 2017. Filiou-se ao PDT em 2017, deixando a carreira na magistratura.

Tornou-se internacionalmente conhecido por sua atuação no combate ao crime organizado, sobretudo na região de fronteira do Brasil com o Paraguai.

Nunca havia exercido atividade política anteriormente.

ms_senadores

Nelsinho Trad (PTB) - 18,37%

Médico e filiado ao PTB, iniciou carreira política em 1992 quando foi eleito deputado estadual e exerceu dois mandatos. Em 2004 elegeu-se prefeito de Campo Grande onde ficou até 2012. Atualmente está sem mandato e é o presidente regional do PTB em Mato Grosso do Sul.

Soraya Thronicke (PSL) - 16,19%

Advogada, atua em questões ligadas ao agronegócio e ao Direito de Família e Sucessões, representando mulheres, crianças e adolescentes em situação de risco. Também patrocina ações pro bono em casos de Direito Médico e Direitos Civis.

mg_governador

Romeu Zema - 42,73%

Dono do Grupo Zema, rede de varejo em Minas Gerais que tem 430 lojas, o empresário sempre atuou nos negócios da família.

O grupo tem uma atuação em setores diversos: da moda aos postos de combustíveis, passando pelo carro-chefe que são as lojas de eletrodomésticos e móveis.

Entrou recentemente na vida política e aposta na mudança do ambiente de negócios no Brasil.

Concorre ao governo pelo NOVO.

Antonio Anastasia - 29,06%

Advogado, foi professor universitário e servidor de carreira da Fundação João Pinheiro.

Filiado ao PSDB, Anastasia foi eleito vice-governador de Minas Gerais nas eleições de 2006.

Com a renúncia de Aécio Neves em março de 2010, assumiu o governo o mandato. Foi reeleito no pleito de 2010 em primeiro turno.

Foi eleito senador em 2014 com 56,73% dos votos válidos, assumindo o cargo em 1º de fevereiro de 2015.

mg_senadores

Rodrigo Pacheco (DEM) - 20,49%

O advogado é atualmente presidente do Democratas em Minas Gerais. Eleito deputado federal em 2014 pelo PMDB, foi presidente e vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ). Em 2016, ficou em terceiro lugar na disputa pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Carlos Viana (PHS) - 20,22%

Filiado ao Partido Humanista da Solidariedade, esse será seu primeiro mandato como senador. Jornalista há 23 anos, já passou Rede Minas, Rede Globo Bahia, TV Alterosa e TV Record Minas. Atualmente trabalha na Rádio Itatiaia e também atua como professor universitário.

pa_governador

Helder Barbalho (MDB) - 47,69%

Foi ministro da Pesca e Aquicultura, ministro-chefe da Secretaria Nacional dos Portos e ministro da Integração Nacional.

O primeiro cargo eletivo de Helder foi como vereador de Ananindeua (Pará), eleito em 2000.

Depois disso, foi eleito para a Assembleia Legislativa e prefeito de Ananindeua, por dois mandatos.

Márcio Miranda (DEM) - 30,21%

Exerce desde 2003 mandato como deputado estadual, sendo o atual presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Pará, cargo que ocupa desde 2013.

Miranda ainda foi presidente do Instituto Tancredo Neves no Pará, instituição ligada ao antigo PFL, hoje DEM, onde desenvolveu atividades de cunho político-educacional.

pa_senadores

Jader Barbalho (MDB) - 19,74%

advogado, foi vereador de Belém, deputado estadual e governador do Pará, deputado federal e ministro do Desenvolvimento Agrário e da Previdência Social. Voltou ao Senado em 2011 cargo que exerce atualmente. Barbalho apoiou os governos José Sarney, Itamar Franco, Fernando Henrique Cardoso e Lula.

Zequinha Marinho (PSC) - 19,62%

Iniciou sua vida política em 1994 se candidatando ao cargo de deputado estadual pelo PDT, partido que estava filiado desde 1992. Conseguiu se reeleger ao cargo em 1998 e em 2002. Em 2010, foi novamente candidato à Câmara dos Deputados. Em 2014, se candidatou ao cargo de vice-governador do Pará, na chapa de reeleição Simão Jatene do PSDB, sendo eleito no segundo turno.

pb_governador

João Azêvedo (PSB) - 58,18%

Engenheiro civil formado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi secretário de Serviços Urbanos e de Infraestrutura de João Pessoa.

Em 2015, quando houve a fusão desta pasta administrativa com a Secretaria de Infraestrutura, passou a exercer o cargo de secretário da Infraestrutura, dos Recursos Hídricos, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba. Ficou no cargo até 2018.

pb_senadores

Veneziano Vital Rêgo - 24,63%

Advogado, já foi prefeito da cidade de Campina Grande por dois mandatos consecutivos. Também foi vereador do município por dois mandatos. Em 2014, foi eleito deputado federal para a 55ª legislatura (2015-2019). Em abril deste ano, filiou-se ao PSB e se lançou pré-candidato ao Senado Federal na chapa com João Azevedo.

Daniella Ribeiro (PP) - 24,25%

Foi vereadora de Campina Grande e subsecretária de Cultura do Estado da Paraíba. Em 2010 foi eleita deputada estadual, sendo reeleita nas eleições de 2014. É presidente da Comissão de Direitos de Defesa da Mulher, da Assembleia Legislativa da Paraíba, e membro da Comissão de Constituição, Justiça e Redação.

pr_governador

Ratinho Júnior (PSD) - 59,99%

Filho do apresentador de TV Ratinho, comanda junto com o pai a Rede Massa, afiliada do SBT no Paraná. Foi eleito duas vezes deputado federal e estadual.

Perdeu a disputa para a Prefeitura de Curitiba em 2012 no segundo turno para Gustavo Fruet e foi secretário de Desenvolvimento Urbano no governo de Beto Richa.

Em 2017, a primeira turma do STF acatou denúncia contra Ratinho Júnior por omissão de dados na prestação de contas da campanha de 2002.

pr_senadores

Professor Oriovisto (PODEMOS) - 29,17%

Durante 40 anos foi presidente do Positivo, um dos principais grupos educacionais, industriais gráficos e de informática do país. Em 2012, deixou a presidência do grupo com cerca de 10 mil funcionários e mais de 1 milhão de alunos que utilizam o método de ensino do Positivo ao redor do Brasil e no exterior

Flavio Arns (REDE) - 23%

Nasceu em Curitiba, tem 67 anos e entrou na vida pública em 1991. Atualmente sem mandato, exerceu o cargo de vice-governador entre 2011 e 2015 no governo de Beto Richa e depois assumiu a Secretaria para Assuntos Estratégicos do Paraná. É notório defensor da promoção social e dos direitos das pessoas com deficiência.

pe_governador

Paulo Câmara (PSB) - 50,70%

Servidor público desde os 20 anos, já esteve à frente das Secretarias de Administração e do Turismo.

Durante sua gestão, desenvolveu projetos focados na especialização de serviços oferecidos aos turistas, entre eles o programa "Taxista Amigo do Turista", que promovia a qualificação em inglês e espanhol desses profissionais.

Em 2011, assumiu a Secretaria da Fazenda e criou o Fundo Estadual dos Municípios (FEM), que viabilizou R\$ 228 milhões a prefeituras de Pernambuco em 2013.

No ano seguinte, foi o candidato a governador mais bem votado do país, com 68% dos votos no estado.

pe_senadores

Humberto Costa - 25,76%

É médico e atual líder do Partido dos Trabalhadores no Senado. Foi um dos criadores do PT pernambucano e integra o diretório nacional do partido. Já foi deputado estadual e deputado federal. Também ocupou o cargo de ministro da Saúde.

Jarbas Vasconcelos - 21,51%

É advogado e cofundador do MDB. Governou Pernambuco de 1999 a 2006. Em 2010, disputou uma nova eleição para o governo de Pernambuco, mas perdeu a eleição ainda no primeiro turno para o governador Eduardo Campos que tentava a reeleição. Em 2014, se elegeu a deputado federal em 2014, para a 55ª legislatura (2015-2019).

pi_governador

Wellington Dias (PT) - 55,65%

Conquistou seu quarto mandato no Governo do Piauí. Já foi vereador (1992), deputado estadual (1994), deputado federal (1998). Em 2014, obteve a maior votação piauiense em números absolutos e proporcionais.

Já foi aliado e oponente do ex-governador do estado Mão Santa. O político já sofreu investigação da PF sobre licitação no transporte escolar e indagação da oposição sobre empréstimos com a Caixa Econômica Federal.

Dias conseguiu reduzir o analfabetismo no estado, elevar o IDH, manter pagamentos em dia e empregos estabilizados.

pi_senadores

Ciro Nogueira (PP) - 29,92%

Deputado federal entre 1995 e 2010, concorreu à reeleição para o Senado. Preside o PP desde 2013 e é casado com a deputada federal Iracema Portella, filha do ex-governador do Piauí Lucídio Portela. Foi citado em delações premiadas da Operação Lava Jato e é acusado de corrupção e obstrução da justiça por solicitar R\$ 2 milhões ao empresário Joesley Batista.

Marcelo Castro (MDB) - 27,07%

Ex-deputado estadual (1983-1995) e federal (1999-2018), foi ministro da Saúde no governo de Dilma Rousseff. Integrou a CPI do Sistema de Tráfego Aéreo e votou a favor da PEC do Teto dos Gastos Públicos e da Reforma Trabalhista. Também na Câmara, votou contra o impeachment de Dilma e faltou à sessão que julgou a abertura de processo contra Michael Temer.

rn_governador

Fátima Bezerra (PT) - 46,17%

Pedagoga e senadora, foi deputada estadual (1994 e 1998) e federal (2002 a 2010) e presidiu a Comissão de Direitos Humanos e a Comissão de Defesa do Consumidor, Meio Ambiente e Interior.

Em 2017, votou a contra a manutenção do mandato de Aécio Neves e tentou impedir a votação da Reforma Trabalhista.

Seu comitê, em Natal, foi alvo de mandados de busca e apreensão em setembro, por determinação da Justiça Eleitoral. Foram apreendidos 130 mil panfletos e santinhos que apontavam o ex-presidente Lula como candidato.

Carlos Eduardo (PDT) - 32,45%

Bacharel em direito e natural do Rio de Janeiro, foi deputado estadual e prefeito de Natal de 2012 até 2018, quando renunciou para disputar as eleições ao Governo.

É filho do ex-prefeito Agnelo Alves (cassado durante a ditadura militar), sobrinho do ex-governador e ex-ministro de estado Aluísio Alves e também primo do ex-governador do Rio Grande do Norte Garibaldi Alves Filho.

Sua família disputa há anos o domínio da política no Estado.

rn_senadores

Capitão Styvenson (Rede) - 25,63%

Estreante na disputa por um cargo político, o capitão Styvenson Valentim é conhecido como “xerife” da Lei Seca no Rio Grande do Norte. Formado em Direito, foi a partir de 2014, quando ainda era tenente da Polícia Militar, que se notabilizou pela sua atuação à frente das blitzes da Lei Seca.

Dr^a Zenaide Maia (PHS) - 22,69%

Em 1991, foi nomeada secretária de Saúde em São Gonçalo do Amarante, cargo que voltou a exercer em 2009. Em 2014, foi eleita deputada federal pelo PR. Zenaide possui residência médica em Doenças Infectocontagiosas pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

rs_governador

Eduardo Leite - 35,90%

Ex-prefeito de Pelotas (2013-2016), foi citado em investigação sobre fraudes em exames no município. Presidente estadual do PSDB gaúcho, estudou Gestão Pública na Universidade de Columbia (EUA) e é formado em Direito pela UFPel. Integrou a Secretaria Municipal de Cidadania, em Pelotas, e foi chefe de gabinete na gestão do prefeito Fetter Júnior. Foi eleito vereador pelo município em 2008 e em 2010 tentou uma vaga na Assembleia Legislativa gaúcha. Promete reduzir a carga tributária e fazer concessões na infraestrutura.

José Ivo Sartori - 31,11%

Deputado estadual por cinco mandatos (1983-2003), presidiu a Assembleia Legislativa (1998-1999) e foi secretário estadual do Trabalho e Bem-Estar Social (1987-1988). Após conquistar uma vaga na Câmara dos Deputados em 2002, foi eleito prefeito de Caxias do Sul em 2004 e reeleito em 2008. Venceu o ex-governador Tarso Genro no segundo turno da disputa pelo estado em 2014. Citado em delações da Lava Jato, foi criticado por parcelar o salário de servidores e defende a entrada do RS no Regime de Recuperação Fiscal.

rs_senadores

Luis Carlos Heinze (PP) - 21,94%

Engenheiro agrônomo e ex-prefeito de São Borja, é atualmente deputado federal. Em 1998 foi eleito para o primeiro mandato na Câmara dos Deputados. Em 2002, foi reeleito. Quatro anos depois foi reconduzido ao cargo. Em 2010, Heinze foi reeleito. Nas últimas eleições, foi eleito ao quinto mandato consecutivo.

Paulo Paim (PT) - 17,76%

Autor das Leis dos Estatutos do Idoso, da Igualdade Racial e da Pessoa com Deficiência, está no Senado desde 2003. Operário e sindicalista, Paim foi deputado federal por quatro mandatos e vice-presidente do Senado entre 2003 e 2004.

ro_governador

Expedito Júnior (PSDB) - 31,59%

Ingressou na política como vereador de Rolim de Moura. Em 1986, se tornou o deputado federal mais jovem do país.

Na sequência de três mandatos consecutivos, elegeu-se senador em 2006, mas foi cassado após três anos, acusado de envolvimento em compra de votos e abuso de poder econômico.

Em 2010, teve o registro da candidatura ao governo negado com base na Lei da Ficha Limpa. Em 2014, sua candidatura foi novamente questionada. Conseguiu reverter a decisão.

Cel Marcos Rocha (PSL) - 23,99%

O coronel da Polícia Militar ingressou na carreira militar em 1989, quando foi aprovado em concurso público de Rondônia.

Foi diretor de escola militar em Porto Velho e secretário municipal de Educação.

Em dezembro de 2014, ocupou o cargo titular na Secretaria de Estado da Justiça (Sejus).

ro_senadores

Marcos Rogério (DEM) - 24,06%

Graduado em Direito pela Universidade Luterana do Brasil, foi vereador em Ji-Paraná e eleito deputado federal nas eleições de 2010. Foi reeleito para uma cadeira na Câmara dos Deputados em 2014, dessa vez pelo DEM.

Confucio Moura (MDB) - 17,06%

Eleito em 2011 para o governo de Rondônia foi reeleito quatro anos depois, deixando o cargo em abril deste ano para concorrer ao Senado. Moura começou sua carreira política como deputado federal em 1994, cargo que exerceu por três mandatos consecutivos até 2002. Em 2004 foi eleito prefeito de Ariquemes, em Rondônia e reeleito em 2008.

rr_governador

Antônio Denarium (PSL)

- 42,25%

Filho de agricultor, foi gerente de banco. Em 2001, fundou a empresa 'Denarium Fomento Mercantil Ltda', que atuava no mercado financeiro.

Atualmente, suas atividades estão focadas no setor imobiliário e no agronegócio.

É também diretor-presidente do Frigo 10 e diretor da Cooperativa dos Produtores de Carne do Estado. Disputa pela primeira vez o governo e tem como vice o médico mastologista Frutuoso Lins (PSL).

José de Anchieta (PSDB)

- 38,75%

O engenheiro civil entrou para a vida pública em 2004, quando assumiu a Secretaria Estadual de Infraestrutura.

Em 2006, foi eleito vice-governador na chapa de Ottomar Pinto, que faleceu no ano seguinte. Deixou o Governo em 2014 para concorrer ao Senado, mas não foi eleito. É presidente do PSDB Roraima.

Anchieta foi acusado de crime eleitoral em 2010, mas o TSE o retirou da ação por ele ter renunciado ao cargo.

rr_senadores

Chico Rodrigues (DEM) - 22,72%

Foi secretário da Agricultura do Estado, deputado federal e vice-governador na chapa de José de Anchieta Júnior, assumindo o cargo após renúncia do titular. Nas eleições de 2014 foi derrotado no 2º turno. Em seguida, teve seu mandato cassado por decisão do TRE-RR, com base na Lei da Ficha Limpa. Em seu lugar, tomou posse o presidente da Assembleia Legislativa de Roraima, Chico Guerra (PROS).

Mecias de Jesus (PRB) - 17,44%

Ingressou no serviço público como mensageiro em 1979. Foi líder da Juventude Rural, vereador, coordenador do Incra e secretário municipal. É deputado estadual desde 1995. Por oito anos (2003/2010), Mecias foi presidente da Assembleia Legislativa de Roraima.

sc_governador

Gelson Merísio (PSD) -
31,12%

Foi vereador de Xanxerê e presidente da Câmara Municipal.

Deputado estadual entre 2006 e 2018, também presidiu a Assembleia Legislativa de 2010 até 2014.

Entre suas bandeiras estão a segurança e a gestão pública eficiente

Comandante Moisés
(PSL) - 29,72%

Comandante Moisés é coronel da reserva do Corpo de Bombeiros Militar.

Esta é a primeira eleição que o candidato, de 51 anos, concorre.

sc_senadores

Esperidião Amin (PP) - 18,77%

Administrador de empresas, foi prefeito de Florianópolis na década de 70, nomeado pelo governo militar. Após a redemocratização, foi prefeito mais uma vez, duas vezes governador de Santa Catarina e Senador. Atualmente é deputado federal.

Jorginho Mello (PR) - 18,07%

Foi deputado estadual de Santa Catarina por quatro mandatos consecutivos e deputado federal na 54ª legislatura. Nas eleições de 2014, foi reeleito deputado federal por Santa Catarina para a 55ª legislatura (2015/2019).

se_governador

Belivaldo Chagas (PSD) - 40,84%

O advogado já foi filiado ao MDB, ao PSB e, atualmente, integra a legenda do PSD.

Exerceu o cargo de vice-governador de Sergipe por dois mandatos, foi deputado estadual por quatro legislaturas e secretário-chefe da Casa Civil. Assumiu o Governo do Estado após renúncia de Jackson Barreto.

Valadares Filho (PSB) - 21,49%

Foi eleito deputado federal em 2006.

Quatro anos depois, foi reeleito com mais de 95 mil votos.

Em 2012 e 2016, concorreu à prefeitura de Aracaju, sendo derrotado por João Alves Filho (Democratas) e por Edvaldo Nogueira (PC do B), respectivamente.

se_senadores

Delegado Alessandro Vieira (REDE) - 25,95%

Candidatou-se pela primeira vez para um cargo político. Foi delegado de polícia por 16 anos em Sergipe.

Rogério Carvalho Santos (PT) - 16,42%

Médico, foi secretário de estado da Saúde, deputado estadual e desde fevereiro de 2011 é deputado federal.

to_governador

Mauro Carlesse (PHS) - 57,39%

Iniciou a carreira política ao se filiar ao PV em 2011. Em 2013, migrou para o PTB e candidatou-se a deputado estadual em 2014, conquistando uma vaga.

Em julho de 2016 foi eleito presidente da Assembleia Legislativa para o biênio 2017/2019. Com a cassação do governador Marcelo Miranda, em 2018, assumiu o comando do executivo estadual interinamente até a realização de novas eleições estaduais.

Seu mandato foi brevemente interrompido, entre os dias 6 e 19 de abril, com o pedido de medida cautelar acolhido pelo ministro do STF, Gilmar Mendes, que ordenou a recondução de Marcelo Miranda e Claudia Lélis aos seus respectivos cargos de governador e vice.

Em 24 de junho de 2018, foi eleito governador do Tocantins.

to_senadores

Eduardo Gomes (SD) - 19,48%

É um empresário e atual deputado federal. Filiou-se ao Solidariedade em 2013, assumindo posteriormente a vice-presidência nacional do partido. Exerce o cargo de deputado federal desde 2003.

Irajá Abreu (PSD) - 16,82%

Empresário e filho da senadora Kátia Abreu, foi eleito em 2010 o deputado federal por Tocantins. Em 2014, foi eleito novamente para o cargo. Tem uma linha de atuação contra o atual governo federal.

fsbinteligência